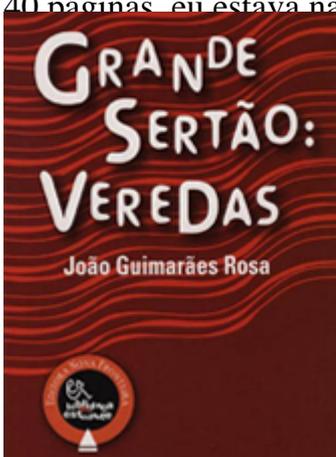


## Livro Aberto: Os livros da vida do advogado e professor Roberto Dias



"Sempre fui atrás de autores com um diferencial estético. Uma literatura com mais intensidade, transgressora." Sem medo de se comover ou até se atordoar, o advogado, professor de Direito Constitucional, e atual coordenador do curso de Direito da PUC-SP, **Roberto Baptista Dias da Silva** reconhece em suas leituras uma ajuda para formar sua visão do Direito: com olhos de liberdade.

Atraído pela estética, menos tradicional possível, ele fala de **José Saramago**, e de um "lugar comum incomum" que o apaixonou. "*Grande Sertão: Veredas* foi o único livro em que chorei ao final. Faltavam 40 páginas, eu estava na Bahia e chorava não sabia se pela história ou porque ela estava acabando."



Durante um tempo, respondia que seu "Top 3" era *O Evangelho Segundo Jesus*

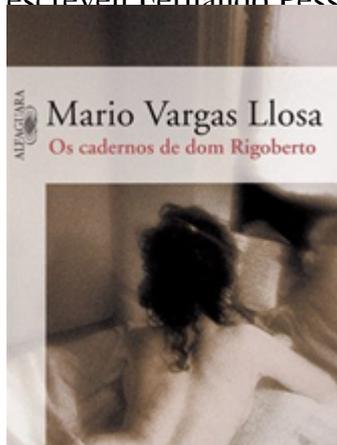
*Cristo*, de José Saramago; *Os cadernos de Dom Rigoberto*, de Mario Vargas Llosa; e *Grande Sertão*, de **Guimarães Rosa**. "Hoje em dia não sei se isso continua, depois já li muita coisa diferente", e lembra da *A Montanha Mágica*, de **Thomas Mann**. Na mesma hora, ele procura o livro na estante e entre marcadores, páginas dobradas, e muitos riscos de lápis sublinhando letras, rapidamente localiza uma passagem em que o autor fala da semelhança entre tempo e espaço, normalmente inconfundíveis.

Os diversos livros na sala e escritório do advogado são sempre revisitados. Com folhas amareladas, e pedaços de jornais marcando as páginas algumas dobradas, os mais antigos ocupam espaço junto com os novos, com marcadores fluorescentes e sem dobras, que hoje considera uma violência.

Dias não é chegado a biografias, mas gosta de contos, e cita **Caio Fernando Abreu**. Ele adora poesia. Nesse tipo de literatura a escolha pela transgressão e intensidade é reafirmada: **Fernando Pessoa** e **Hilda Hilst**. A estética volta no gosto por **Manuel de Barros**, quem ele cita: "Há histórias tão verdadeiras que parecem que foram inventadas".

Também pela estética diferente e pela intensidade da leitura, ele fala de **Clarice Lispector**, e lembra, animado, que *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* começa com uma vírgula.

Para sua tese de doutorado, *Uma Visão Constitucional da Eutanásia*, o advogado não se intimidou pela difícil definição do conceito de vida e citou o personagem Riobaldo, "o senhor já sabe, viver é etc.". Pensar a vida pela literatura é reconhecer sua imprecisão. "Navegar é preciso, viver não é preciso", escreveu Fernando Pessoa.



Também para o trabalho acadêmico Dias superou um "enjoo" dos escritos de Saramago, que durou aproximadamente dez anos, e leu *Caim* e *As Intermitências da Morte*. Gostou muito.

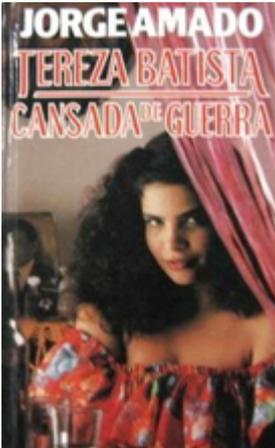
O aspecto reflexivo dos textos também o atrai, e personagens complexos como os de **Dostoiévski**, o interessam. Assim como as obras de **Kafka**, Dias só foi ler *Crime e Castigo* quando já integrava o mundo jurídico, mas também reconhece neles uma influência no seu "pensar menos tradicional, e em certo sentido transgressor", do Direito.

Antes de viajar, o professor procura ler autores de seu destino. Cervantes, Kafka, Calvino e Dante foram algumas das escolhas para viagens à Europa. Uma escolha marcante foi **John Maxwell Coetzee** antes de ir para a África do Sul e Botswana. O trabalho do autor em *A vida e a morte de Michael K* e *O Homem Lento* mexeu com Dias.

Dos latinos, **Mario Vargas Llosa**, com *A Festa do Bode*, *Os Cadernos de Dom Rigoberto*. *A Guerra do Fim do Mundo*

---

é um dos seus favoritos. "Algo mais leve." O gosto pela estética foi agradado com *O Jogo da Amarelinha* do argentino **Julio Cortázar** "eu não li corrido, li pulando".



### Primeiros

Dias começou a tomar gosto pela literatura com **Jorge Amado** em livros como *Capitães de Areia* e *Mar Morto*. "Ele me deu gosto para começar a procurar coisas sozinho, sem que alguém me dissesse 'leia isso ou aquilo'". A leitura fácil, fluida, com enredo atraente é um possível motivo, diz. Sua avó o proibiu de ler *Tereza Batista Cansada de Guerra*, de Amado, e o presenteou com *O retrato de Dorian Gray*. "Li os dois.", lembra. O romance do escritor baiano conta a história de uma jovem obrigada a se prostituir.

Nascido em Três Lagoas (MS), ele é mesmo paulista. Veio para São Paulo com seis meses de idade. Ver o pai lendo constantemente o influenciou a começar. Com a morte paterna, herdou uma coleção de **Marcel Proust** e de **Machado de Assis**.



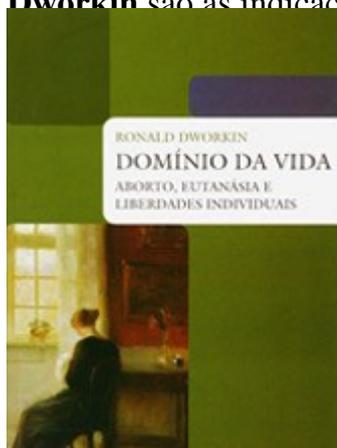
### Jurídicos

Das obras jurídicas, Dias lembra de *Penas Perdidas*, do abolicionista holandês **Louk Hulsman**. Dos mais recentes, cita a obra do português **Jorge Reis Novais**, *Direitos Fundamentais: Trunfos Contra a Maioria*. "São livros que dizem respeito à liberdade, resistência, contrários a esse viés autoritário, opressor, de imposição da maioria."



## Recomendo

*Os Cadernos de Dom Rigoberto*, de Mario Vargas Llosa, e no Direito, *O Domínio da Vida*, de **Ronald Dworkin** são as indicações do professor. O motivo é simples e fundamental: "Os dois têm a ver com



---

## Outras artes

Incentivado pelos pais, o advogado tocou flauta transversal durante toda a adolescência. O gosto pela música clássica o fez duvidar ao escolher o vestibular de Direito, e hoje admite que infelizmente a prática ficou um pouco de lado. **Telemann** e **Beethoven** são os clássicos preferidos, e o saxofonista **John Coltrane**, a cantora **Shirley Horn** e o pianista **Keith Jarrett** na música em geral.

O gosto pela dança moderna que já cultivava na adolescência foi reforçado pelo casamento. Sua mulher também gosta e por um bom tempo praticou dança moderna. **Pina Bausch**, **Deborah Colker**, **Pilobolus** e **Alvin Ailey** são as indicações de Dias.

## Date Created

15/06/2011